

Coreia:

Missão exploratória de dois empresários que serviu para confirmar a necessidade de se desencadear uma acção orientada para a atracção de investidores do Sudeste Asiático.

Japão:

Embora dirigido ao sector das pescas, foram estabelecidos contactos com os empresários, o que permitiu identificar áreas possíveis de intervenção.

De referir ainda a inclusão na delegação de Luxemburgo para a Comissão Mista, de um representante do sector privado, com o objectivo de desenvolver a cooperação empresarial entre os dois países.

Foram assim estabelecidos vários contactos com investidores potenciais de diversos países, encontrando-se os projectos em fases diferentes de implementação.

De acordo com a política industrial este tipo de investimento deve ser associado a promoção das exportações. Daí que as idéias em carteira visam nalguns casos a associação com nacionais (joint-venture) com vista a exportação para o mercado regional, noutros a utilização das capacidades existentes e/ou a realização de novos projectos, orientando-se os produtos para os países da bacia Atlântica.

Dos contactos em carteira que ultrapassam duas dezenas passaram a fase de produção para exportação a Socal, com a venda da parte do Estado no Capital Social a uma empresa portuguesa, e a Morabeza através de uma subcontratação de um grupo canadiano.

A concretização de um projecto industrial exige, para além do tempo necessário a realização das diversas fases, um ambiente favorável ao investimento, particularmente quando se trata de conquistar mercados externos. Uma das componentes essenciais desse ambiente respeita as condições de instalação, que vem constituindo um dos principais estrangulamentos ao avanço das intenções manifestadas. Daí que se considere prioritário a resolução do problema de infra-estruturação de zonas e construção de edifícios para fins industriais. Estamos certos que este será um factor determinante na instalação de certas actividades em Cabo Verde. Para além disso há ainda a considerar os constrangimentos ligados ao custo dos factores de produção que constituem desvantagens comparativas do País. Os transportes constituem, em paralelo com as condições de instalação, um dos principais constrangimentos do sector, tanto no que se refere aos fretes como a frequência das ligações com os mercados-alvo.

—No que tange aos restantes factores (telecomunicações, salários, construção...) registou-se um agravamento dos custos durante o ano transacto, o que tem um reflexo negativo nas «vantagens comparativas» do País.

1.3.3. Consolidação do sector empresarial do Estado

Inclui-se nesta área os projectos de intervenção directa do Ministério a nível das empresas públicas e particulares, tanto no que respeita ao apoio à gestão como ao acompanhamento de projectos de viabilização e expansão.

Como principais actividades desenvolvidas em 1989 importa referir:

- Consolidação da base de dados informatizada sobre o sector empresarial do estado na Industria e elaboração de um conjunto de indicadores de caracterização do sector.

- Participação nos trabalhos da Comissão de Revisão das Bases Gerais das empresas públicas.
- Aperfeiçoamento dos métodos de gestão previsional através da análise dos documentos apresentados pelas empresas e apoio e sugestões para a sua melhoria. De referir ainda o apoio prestado a determinadas empresas no fecho das contas.
- Substituição dos administradores por parte do estado nas empresas mistas, e sistematização do controle dos mesmos.

Foram assim designados novos Administradores para a MORABEZA, MOAVE, SITA e FAMA e definidos normas para o relacionamento destes com o MIE.

- Apoio a expansão e/ou reestruturação das empresas: É o caso para as seguintes empresas: SOCIAL, MORABEZA, METALCAVE, ONAVE, EMPROFAC, FAMA e CABNAVE.

2. Os sectores de infraestruturas e de serviços.

2.1. Energia e dessalinização

Neste domínio, deu-se continuidade às acções desencadeadas nos anos anteriores no sentido de garantir o aumento da eficiência do sector, a melhoria da sua capacidade de resposta com vista a satisfação das necessidades energéticas da população e da economia.

2.1.1. Planeamento energético

Uma atenção particular foi dispensada ao reforço e melhoria do sistema de gestão da Electra, principal empresa do sector, com vista a garantir o abastecimento eficiente de energia e água aos centros urbanos.

Para acompanhamento do processo de elaboração da legislação constituiu-se uma Comissão Nacional integrada por técnicos do MIE e da Electra. A Comissão conta com o apoio técnico da EDP, Empresa de Electricidade de Portugal, que realizou uma missão a Cabo Verde, com vista ao diagnóstico da situação e à calendarização dos trabalhos.

Estudos sectoriais:

Plano director da electricidade

Este estudo deverá permitir definir para cada ilha as necessidades energéticas (e em água dessalinizada) e os meios necessários para a sua satisfação. Os termos de referência foram submetidos a apreciação da entidade financiadora, neste caso o Banco Mundial.

Energias domésticas

Concluiu-se o estudo sobre este subsector, que define uma estratégia de abordagem do mesmo.

Reabilitação do sector e recuperação de perdas

Este estudo que foi financiado pelo Banco Mundial e executado, pela EDF, apontou um conjunto de medidas necessárias no sentido da redução das perdas para níveis aceitáveis. Entretanto, medidas introduzidas no quadro do projecto de electrificação da Praia, permitiram já a redução das perdas na rede eléctrica de 35% para 18% em 1989..

2.1.2. Electrificação dos centros secundários

S. Antão: Deu-se continuidade ao projecto de electrificação das vilas de Paul, Porto Novo e Ribeira Grande com extensão da rede UT até Ponta do Sol, estando a conclusão dos trabalhos prevista para Abril.

S. Nicolau — R. Brava: Procedeu-se à execução de parte dos trabalhos de remodelação da central e à instalação de dois grupos na central da Ribeira Brava. Os trabalhos de remodelação da rede e iluminação pública, bem assim a conclusão dos trabalhos de Construção Civil, estão programados para 1990.

Santiago: Assomada — Procedeu-se à elaboração do projecto de electrificação da zona sul (Hospital, Escola, POP, Shell e habitações) e a encomenda dos materiais. Deu-se ainda continuidade à procura de financiamento para electrificação da vila, que prevê a remodelação e extensão da rede, e a construção de uma nova central, havendo perspectivas no quadro da cooperação com a Holanda.

Pedra Badejo — Este projecto vem-se arrastando há alguns anos havendo um acordo de principio com a Austria com vista ao seu financiamento.

Após a decisão de se construir uma central autónoma (independente da Justino Lopes) a empresa austriaca SUCHER UND HOLZER, assumiu a elaboração dos projectos técnicos, que deverão ser concluídos em Abril. de 1990; X

2.1.3 Energia Para os Centros Urbanos

Praia: Os trabalhos da I fase do projecto de electrificação foram praticamente concluídos e deu-se início à II fase que compreende a remodelação e/ou extensão das redes de média e baixa tensão e iluminação pública dos bairros de Eugénio Lima, Calabaceira, Achadinha Baixo, Lém-Ferreira, Pensamento, Terra-Branca e Prainha.

No quadro da III fase, que beneficia de um financiamento da CEE/BEI, procedeu-se à assinatura dos acordos de financiamento e ao lançamento do concurso para o fornecimento de dois grupos de 3.000KVA cada e acessórios. Esta fase inclui ainda a extensão das redes MT/BT, estando o lançamento do concurso previsto (para o corrente mês) e chegada dos materiais para o quarto trimestre. ¹⁹⁹⁰ Integra ainda o dossier de electrificação da Praia, o estudo da nova central, que deverá contemplar também a vertente dessalinização. Os termos de referência já estão elaborados, existindo no entanto um problema de financiamento, pois a verba prevista no quadro do acordo com a CEE (VI FED) é insuficiente.

Mindelo: No domínio das energias renováveis conclui-se a instalação do *Parque eólico do Mindelo*, com 10 geradores de 30KW cada, que irá garantir cerca da 10% da energia à cidade.

Pretende-se estudar durante o corrente ano, com apoio da DANIDA o alargamento do parque existente em Mindelo e a instalação de novos parques em S. Tiago e no Sal.

Sal: O estudo inclui também o aumento da capacidade do dessalinizador no horizonte 2010.

Tendo em conta o mau funcionamento da unidade de dessalinizador da Central da Palmeira com paragens sucessivas e rupturas no abastecimento, em consequência do erro na concepção e execução, a ELECTRA lançou o processo de aquisição de um novo dessalinizador a compressão de vapor, com uma capacidade de 500m³/dia, que se encontra em funcionamento desde Janeiro.

No domínio da energia aguarda-se a chegada de um grupo de 1250KVA, e a empresa irá adquirir mais dois grupos pequenos — 250 KVA — durante o 2 trimestre de 1990.

2.1.4. Desenvolvimento das energias renováveis

A — Acção do Ministério da Indústria e Energia.

No domínio das energias renováveis conclui-se a instalação do Parque eólico do Mindelo, com 10 geradores de 30KW cada, que irá garantir cerca de 10% da energia da cidade. Este projecto foi financiado pela KFW — RFA.

Pretende-se estudar durante o corrente ano, com apoio da DANIDA, o alargamento do parque existente em Mindelo e a instalação de novos parques em S. Tiago e no Sal.

B — Acção do Ministério do Desenvolvimento Rural e Pescas.

Realizou-se medições de vento no aeroporto da Praia (uma estação de referência para o DER) e em João Varela com o fito de estudar o potencial eólico e analisar a possibilidade de instalação de um aerogerador para a bombagem de água destinada ao abastecimento à capital.

A DER recebeu vários pedidos da parte de privados, interessados na compra e instalação de aerobombas e pequenos aerogeradores.

Fez-se a manutenção regular do AWDS (sistema autónomo eólico — diesel) do Tarrafal, e do WEPS (aerogerador) da Baía, e bem assim reparações de algumas avárias registadas nesses sistemas.